

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

MARCELA LORRANY SERAFIM SILVA

**POSICIONAMENTO DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL ACERCA DA
BIOÉTICA DO ABORTO**

**PATOS DE MINAS
2022**

MARCELA LORRANY SERAFIM SILVA

**POSICIONAMENTO DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL ACERCA DA
BIOÉTICA DO ABORTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Patos de Minas,
como requisito parcial para a conclusão
de Graduação em Biomedicina

Orientador: Prof. Dr. Hugo Christiano
Soares Melo

**PATOS DE MINAS
2022**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CURSO, APRESENTADO POR
MARCELA LORRANY SERAFIM SILVA
COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL NO CURSO
DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA.**

Aos dias do mês e ano abaixo datado, reuniu-se, no Auditório Central (*online*), a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Biomedicina da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de curso intitulado:

**POSICIONAMENTO DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL ACERCA DA BIOÉTICA DO
ABORTO**

Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a)

MARCELA LORRANY SERAFIM SILVA

foi considerado(a) Aprovado(a). Sendo verdade eu, Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira, Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Biomedicina, confirmo e lavro a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador(a) do Curso e os demais Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas - Defesa ocorrida em segunda-feira, 28 de novembro de 2022

Prof. Dr. Hugo Christiano Soares Melo
Orientador(a)

Dra. Lorena Caixeta Gomes
Examinador(a) 1

Prof. M.e. Bernardo Augusto F. Dornelas
Examinador(a) 2

Prof. Dra. Lorena Gomes Caixeta
Coordenadora do Curso de Graduação em Biomedicina

Prof. Dr. Saulo Gonçalves Pereira
Docente Responsável pela Disciplina de TC do Curso de Graduação em Biomedicina

POSICIONAMENTO DE UMA AMOSTRA POPULACIONAL ACERCA DA BIOÉTICA DO ABORTO

POSITIONING OF A POPULATION SAMPLE ON THE BIOETHICS OF ABORTION

Marcela Lorrany Serafim Silva¹

Hugo Christiano Soares Melo²

RESUMO

A Bioética tem se estruturado como discurso em resposta às novas questões éticas levantadas pelas ciências da saúde e da vida, permitindo a reflexão sobre valores e conceitos - por exemplo, vida, finitude e sofrimento. No dilema recorrente do aborto, existem sempre discussões que despontam. De quem é a decisão, do Estado que de certa forma criminaliza ou da mulher gestante com um grande conflito interno, se questionando ser ou não boa mãe, ter ou não condições de dar uma boa vida à nova vida que está gerando? O objetivo principal desta pesquisa foi verificar o conhecimento e acolhimento da população acerca da bioética do aborto através de uma pesquisa por questionário. Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, realizado por meio de um formulário *online*, em indivíduos maiores de 18 anos. Obtivemos um total de 367 participantes, com predominância de participantes de 18 à 24 anos (53,4%), do sexo feminino (73,3%), solteiros (70%) e com ensino superior completo ou incompleto (64,5%). Em relação ao aborto, 53,8% dos deístas são a favor em qualquer situação, enquanto apenas 22,1% dos católicos acolhem essa situação. Ainda, 37,5% dos cristãos se mostraram contra o aborto. A pesquisa mostrou também que 41,7% dos indivíduos com doutorado são contra o aborto e que 35,1% acreditam que a decisão do aborto é da mulher, 23,1% ao casal, enquanto que apenas 0,3% acreditam que a decisão é do homem. Considerando os resultados obtidos, é possível identificar que o grau de escolaridade e as crenças religiosas influencia evidentemente na decisão do indivíduo frente ao “tabu” que se tornou o aborto. Ainda, este estudo demonstra nuances da realidade brasileira, principalmente no que diz respeito ao conhecimento da população e à bioética do aborto, apontando a necessidade de maiores estudos sobre o assunto, e maiores discussões políticas entre as lideranças brasileiras.

Palavras-chaves: Bioética; Levantamento sobre Aborto; Acesso à Informação; Política de Saúde.

ABSTRACT

Bioethics has been structured as a discourse in response to the new ethical questions raised by the health and life sciences, allowing reflection on values and concepts - for example, life, finitude and suffering. In the recurring dilemma of abortion, there are always discussions that emerge. Whose decision is it, the state

¹Graduanda em Biomedicina, FPM, 2022. E-mail:marcelaserafim59@gmail.com

²Doutor em Genética e Bioquímica, Orientador da pesquisa, FPM, 2022. E-mail: hugo.melo@faculdadepatosdeminas.edu.br

that somehow criminalizes or pregnant women with a great internal conflict, whether or not to be a good mother, whether or not they are able to give a good life to the new life that is generating? The main objective of this research was to verify the knowledge and reception of the population about the bioethics of abortion through a questionnaire survey. A descriptive quantitative study was conducted using an online form in individuals older than 18 years of age. We obtained a total of 367 participants, with a predominance of participants aged 18 to 24 years (53.4%), female (73.3%), single (70%) and with complete or incomplete higher education (64.5%). Regarding abortion, 53.8% of deists are in favor in any situation, while only 22.1% of Catholics welcome this situation. Still, 37.5% of Christians were against abortion. The research also showed that 41.7% of individuals with doctorates are against abortion and that 35.1% believe that the decision of abortion is the woman's, 23.1% for the couple, while only 0.3% believe that the decision is the man's. Considering the results obtained, it is possible to identify that the level of education and religious beliefs obviously influences the individual's decision in the face of the "taboo" that has become abortion. Furthermore, this study demonstrates nuances of the Brazilian reality, especially with regard to the knowledge of the population and the bioethics of abortion, pointing out the need for further studies on the subject, and greater political discussions among Brazilian leaders.

Keywords: Bioethics; Survey, Abortion; Access to Information; Health Policy.

1 INTRODUÇÃO

A Bioética tem se estruturado como discurso em resposta às novas questões éticas levantadas pelas ciências da saúde e da vida, sobretudo aquelas relativas ao desenvolvimento tecnocientífico dos últimos 100 anos, permitindo, dessa maneira, a reflexão sobre valores e conceitos, como por exemplo, vida, finitude, sofrimento, etc. (MOTTA; VIDAL; SIQUEIRA-BATISTA, 2021).

A ponderação sobre temas atinentes à Bioética remete a algumas das questões mais candentes da atualidade, o aborto; destacando-se suas interfaces com a Estratégia Saúde da Família e os atuais debates sobre a alocação de recursos, bem como a bioética e as questões referentes ao papel do docente e do ambiente de ensino na formação do pensamento crítico e dialógico (REGO; PALACIOS, 2021). Assim, alguns autores tem se dedicado a estudar os temas que são debatidos dentro da bioética conforme exposto a seguir.

Segundo Almeida e Ruthes (2010); Leal *et al.*, (2018), há muitos debates sobre quando a vida começa. Levando em consideração qual período gestacional é apropriado para um aborto, ou se realmente é viável para a gestante a prática do ato, colocando em risco tanto a mãe, que se submete ao feito, quanto ao feto.

Devido à essa questão, um longo debate em torno do aborto, ou a interrupção da gravidez, irrompeu. Quem decide: o Estado, que criminaliza de alguma forma o ato, ou a mulher grávida, que fica dividida entre ser ou não uma boa mãe ou ter ou não os meios para dar uma boa vida à nova vida que está gerando (FÁVARO *et al.*, 2020)?

Seguindo essa analogia, o aborto é ilegal no Brasil desde 1930, entretanto, em 1940, o procedimento foi legalizado até a 12ª semana de gestação nos casos de gravidez causada por estupro e em casos que a gravidez representa risco para a gestante. No entanto, em novembro de 2012, o Supremo Tribunal Federal decidiu ampliar a restrição, tornando-o legal também em casos de anencefalia fetal (GONÇALVES; DIAS, 2018).

A prática de abortos em clínicas clandestinas no Brasil são comuns, apesar de serem ilegais e puníveis por lei. Rocha e Rabelo (2018) relata que essa é uma ocorrência comum entre mulheres de baixa renda, com escolaridade limitada, pretas, pardas e indígenas, onde em decorrência de tal ato, há o falecimento da gestante. Devido à isso o aborto tem sido rotulado como um dos maiores e mais graves problemas da saúde pública brasileira.

Os pioneiros na legalização do aborto foram a antiga União Soviética, que legalizou o procedimento em qualquer situação em 1920. Nas últimas décadas, países como México, Polônia e Irlanda, dentre outros, legalizaram o aborto em casos de gravidez causada por estupro ou em caso de risco de vida da gestante. Em países com a economia desenvolvida, como a França, é permitido de forma legal e irrestrita. Nitidamente, a maioria dos países permitem a prática do aborto em determinados casos (ROCHA *et al.* 2018).

Considera-se a escolha do tema com o propósito de expor a opinião da população acerca do aborto, e relacionar a opinião dos mesmos em relação ao tema e a influência da opinião externa que circunda o indivíduo.

Contudo, nessa pesquisa o objetivo principal foi analisar a percepção e o acolhimento da população sobre a bioética do aborto, e sua relação com fatores externos, tendo em vista a idade, estado civil, religião, nível de escolaridade, dentre outros fatores.

2 MATERIAL E MÉTODOS

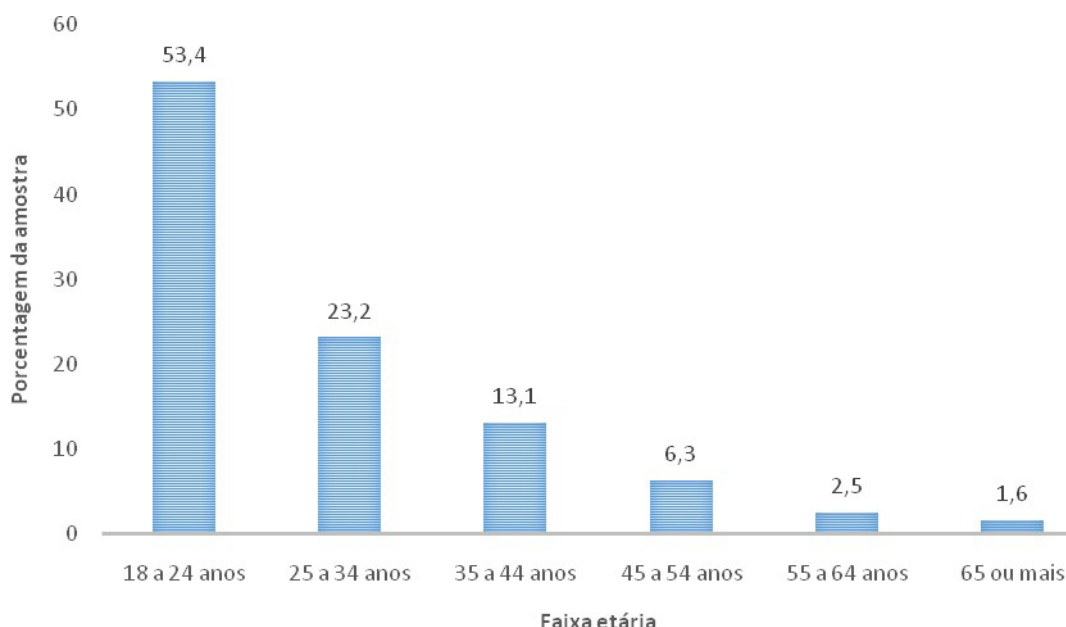
Foi realizado um estudo quantitativo descritivo, através de um formulário online, aplicado por meio de amostragem por bola de neve a indivíduos residentes do Brasil. Apesar da pesquisa ter tido um alcance mais regional e menos nacional, julgamos que a pesquisa é importante para fins de comparação com outras regiões e com o perfil nacional do tema. O único critério de exclusão para participação da pesquisa foi de indivíduos menores de 18 anos. A pesquisa foi autorizada por um CEP mediante parecer de aprovação nº 5.271.382.

No formulário encontrava-se perguntas relacionadas ao perfil do indivíduo, como idade, identificação de sexo e religião, e perguntas relativas ao sentimento da população em relação ao aborto, como o posicionamento dos mesmos sobre o aborto e sobre quem são os responsáveis da decisão do aborto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos em decorrência da pesquisa segue abaixo juntamente com a análise dos mesmos.

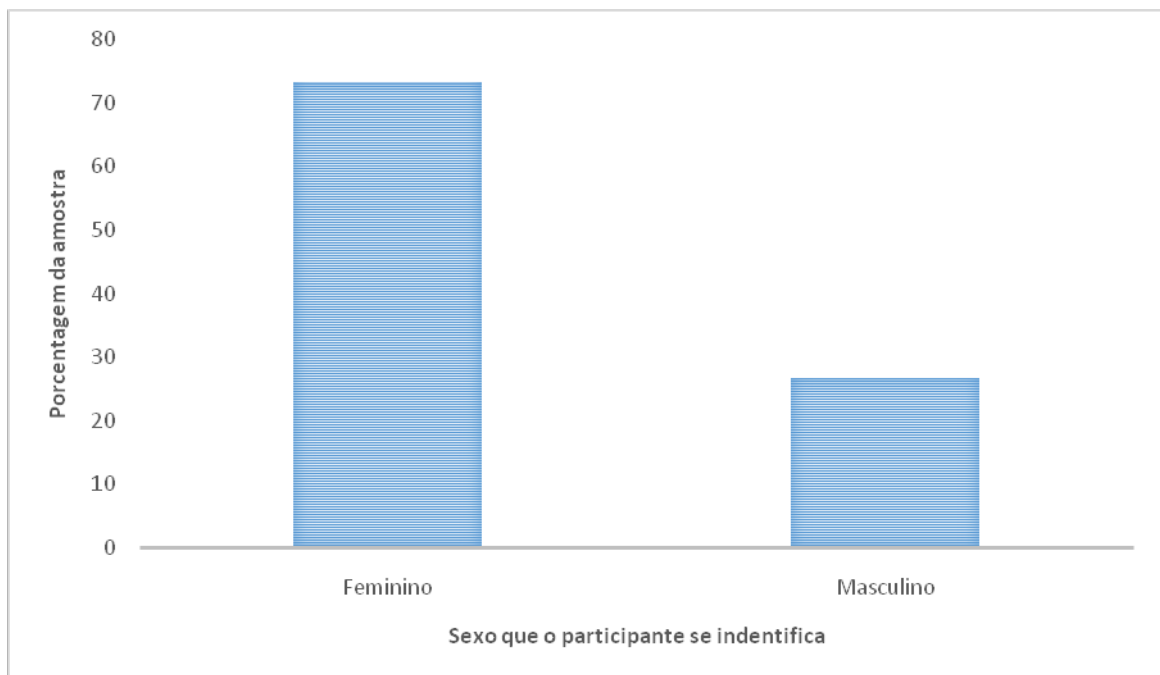
Figura 1 - Faixa etária da amostra estudada. Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367.

A pesquisa obteve um total de 367 participantes, onde a faixa etária das pessoas que mais participaram da pesquisa foram de 18 à 24 anos, com 53,4% da quantidade total de participantes, seguido de 23,2% dos participantes com a idade entre 25 e 34 anos (Figura 1). É possível ressaltar que a faixa etária com menos participações foi de 45 à 65 anos ou mais, considerando que, como a pesquisa foi feita em plataforma digital, era de se esperar uma quantidade maior de participantes mais jovens, devido ao fato das pessoas mais velhas terem pouco acesso e dificuldade com a meio digital. Sendo nítido que a porcentagem de participantes de 65 anos ou mais foi de 1,6%, quantidade essa bastante inferior à quantidade participantes mais jovens.

Figura 2 - Sexo em que os participantes da amostra estudada se identificam. Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra.

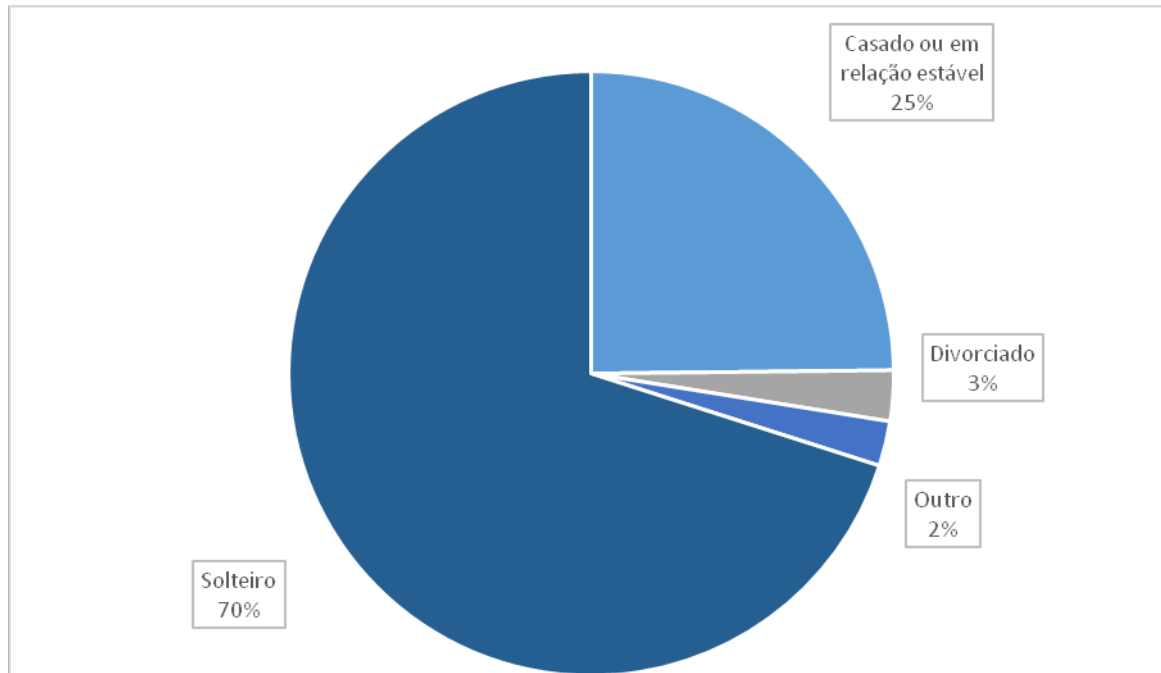


Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367.

A maior predominância dos participantes claramente foi do gênero feminino, sendo sua porcentagem de 73,3%, e 26,7% de participantes do gênero masculino (Figura 2). Essa predominância possivelmente é devido ao assunto abordado, uma

vez que se trata de um feito praticado por mulheres e por ser um assunto de grande interesse das mesmas.

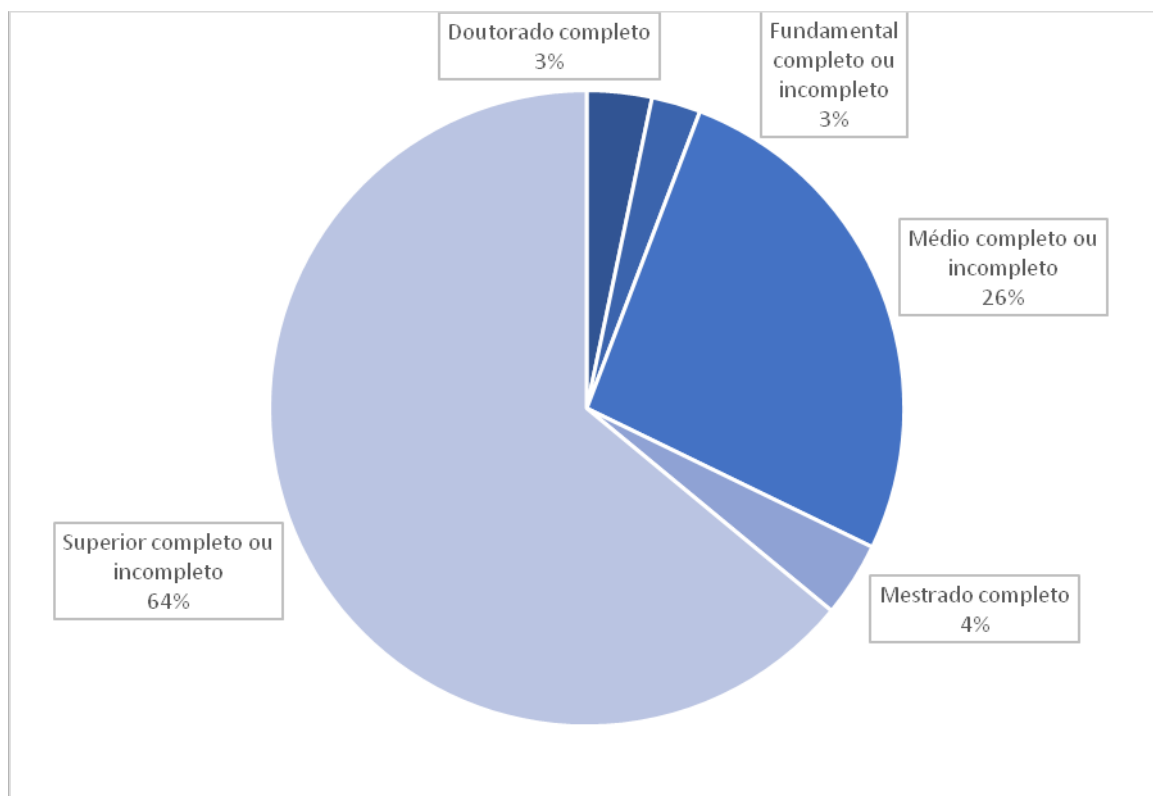
Figura 3 - Estado civil da amostra estudada. Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367.

Na figura 3, podemos observar que quanto ao estado civil, houve uma predominância de indivíduos solteiros, sendo 70% do total dos participantes. E em seguida, os casados ou em relação estável, com 25%. Podendo destacar que o assunto abordado é mais discutido no meio jovem, ou em relação onde há ou não o desejo de ter filhos. Segundo Favaro et al. (2020), na sua pesquisa através da análise pelo qui-quadrado, concluiu que o desejo de abortar tem maior prevalência quando a gravidez ocorre precocemente, ou seja, antes da maior idade, e essa incidência decai após a maioridade, mais especificamente, após os 22 anos, ou seja, o desejo da prática do aborto tem predominância em gestações não planejadas.

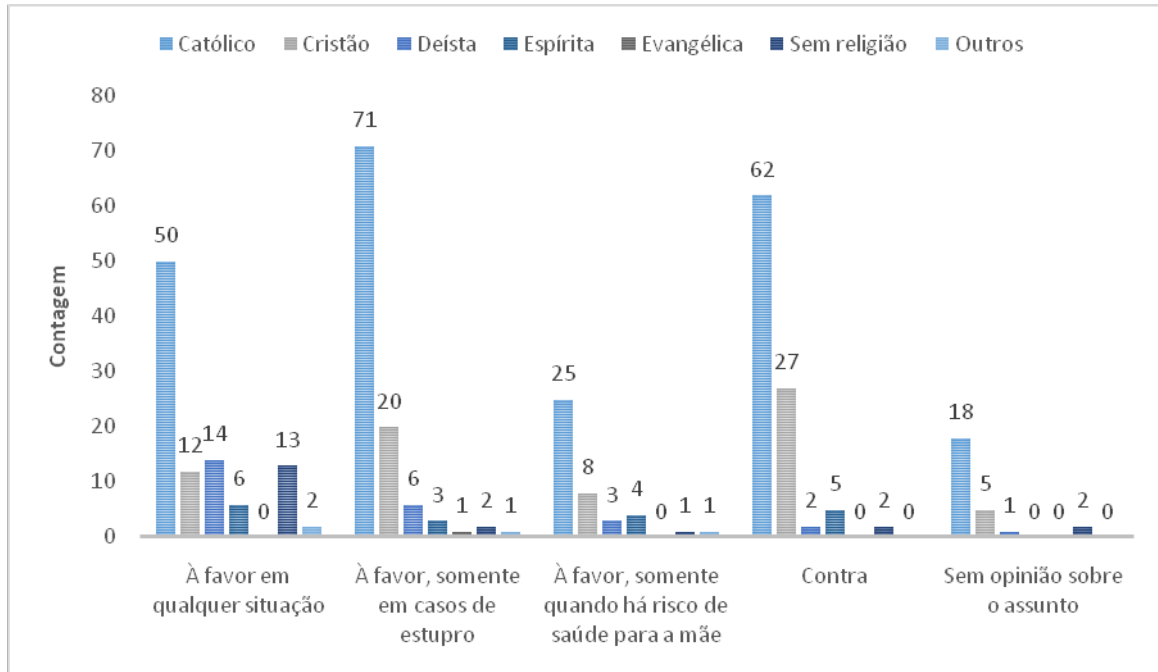
Figura 4 - Escolaridade da amostra estudada. Os valores apresentados estão impressos em porcentagem da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367.

Em relação à escolaridade, a amostra obtida teve 64% dos participantes com ensino superior completo ou incompleto, seguido por 26,4% participantes com ensino médio completo ou incompleto (Figura 4). Esse perfil difere do perfil nacional, onde apenas 21,4% dos brasileiros acima de 25 anos possuem curso superior completo ou incompleto e 31,9% possuem ensino médio completo ou incompleto (IGBE, 2019).

Figura 5 - Opinião sobre o aborto versus religião dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.

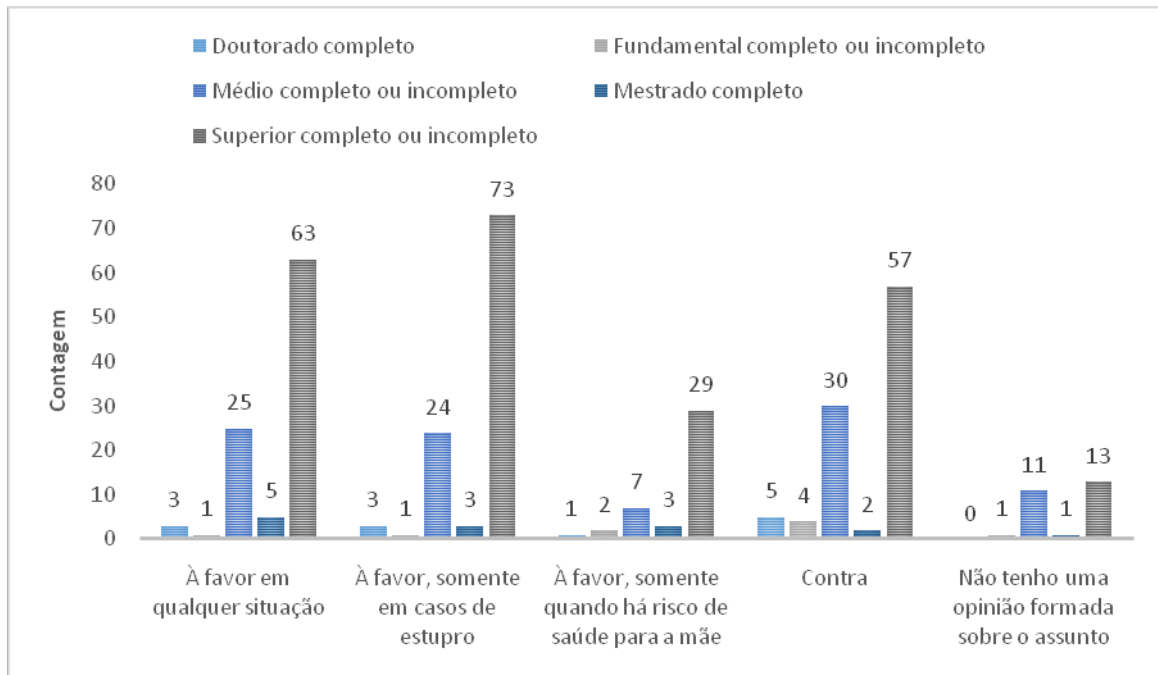


Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,009.

A análise da Figura 5 nos permite observar que a religião pode sim interferir no julgamento frente à determinados assuntos. De fato, os participantes que veem o aborto viável quando a gravidez é proveniente de estupro, 71% são católicos e 20% cristãos, e essa maioria também se destacam na opção “contra”. Toda via, em contradição aos 71% descrito anteriormente, os católicos também se destacam sendo 50% dos participantes que concordam com o aborto em qualquer situação, sendo assim, podemos analisar tais resultados contraditórios, colocando em questão o fato de que há católicos e cristãos altamente praticantes e tementes aos dizeres da Bíblia, onde entendem que no ato da fecundação já se considera o feto como uma vida, tendo ele todos os direitos civis mediante às leis, e católicos que apesar dos ensinamentos religiosos, percebe o quanto o mundo mudou e que as questões religiosas podem evoluir juntamente com a necessidade das pessoas. Sendo assim, analisando os estudos de Rosado-Nunes (2012) e Carvalho (2022), evidenciamos que a tradução dos dizeres da Bíblia podem ser bastante divergentes, fazendo com

que cada um interprete de uma forma, explicando então a contradição nas opiniões apresentadas pelos católicos.

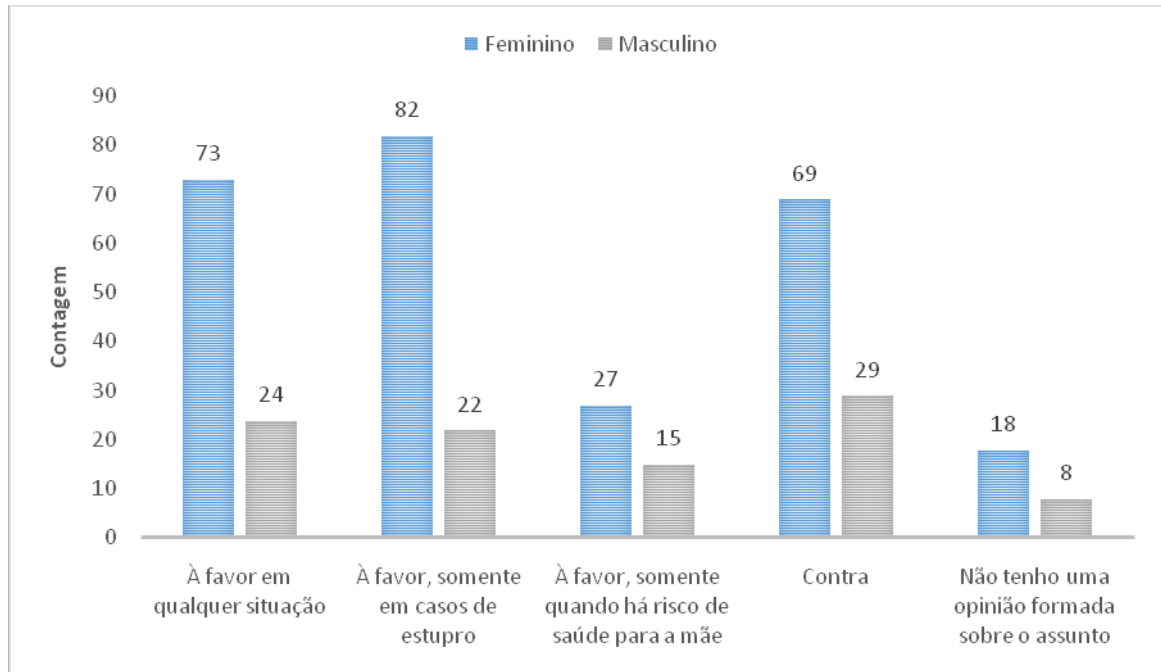
Figura 6 - Opinião sobre o aborto versus escolaridade dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,461.

Observando a Figura 6 podemos notar a predominância de indivíduos com ensino superior completo ou incompleto para todas as respostas às perguntas. No entanto, isso é reflexo da característica de nossa amostra, e não condiz com um dado estatisticamente relevante. O coeficiente de correlação calculado estatisticamente não mostrou significância estatística, no entanto, a análise dos resíduos ajustados mostrou que há uma tendência de indivíduos com ensino superior completo ou incompleto ser a favor do aborto somente em casos de estupro, e de indivíduos com ensino médio completo ou incompleto não terem uma opinião formada sobre o assunto, provavelmente pelo conhecimento relacionado à escolaridade limitante dos mesmos.

Figura 7 - Opinião sobre o aborto versus identificação do sexo dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes.

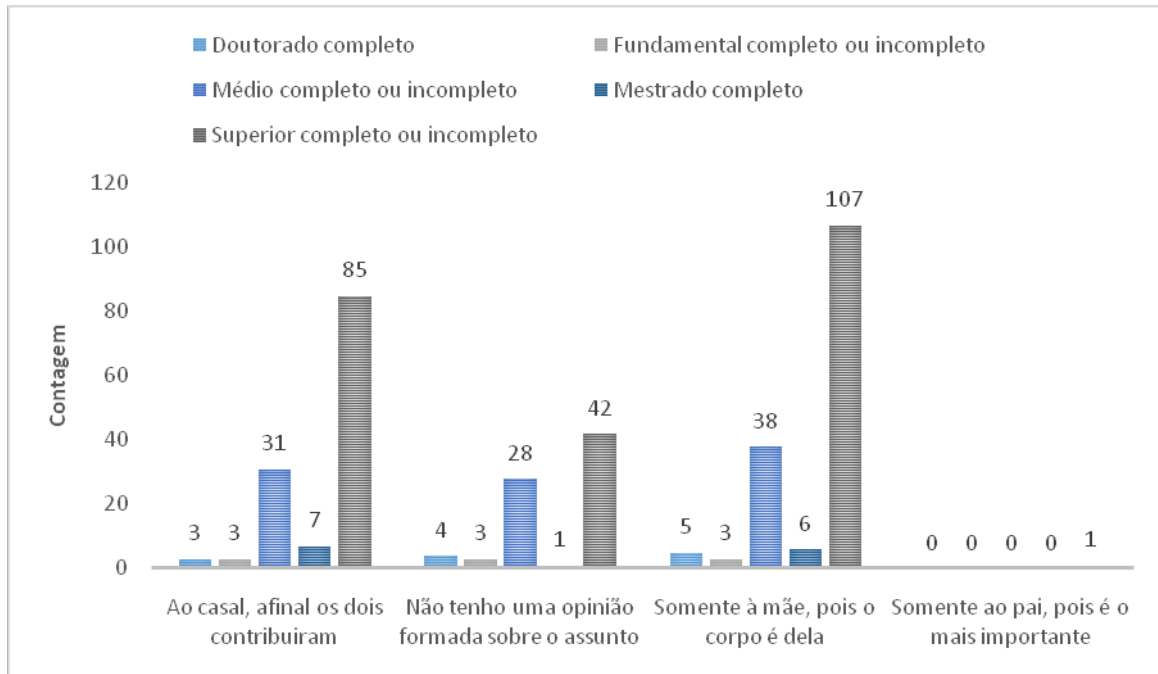


Fo

nte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,379.

A Figura 7 aponta que as mulheres se equilibram entre sua posição referente ao aborto, sendo sua posição muito semelhante entre à favor do aborto em qualquer situação, à favor somente em casos de estupro e contra o aborto. Os homens por sua vez, se mostraram, de uma forma importante, contra o aborto. A análise estatística dos dados não apontou uma correlação estatisticamente significativa, porém, a análise dos resíduos apontou uma tendência de que mulheres sejam a favor do aborto somente em casos de estupro, e de que homens sejam a favor do aborto quando há risco de saúde para a mãe.

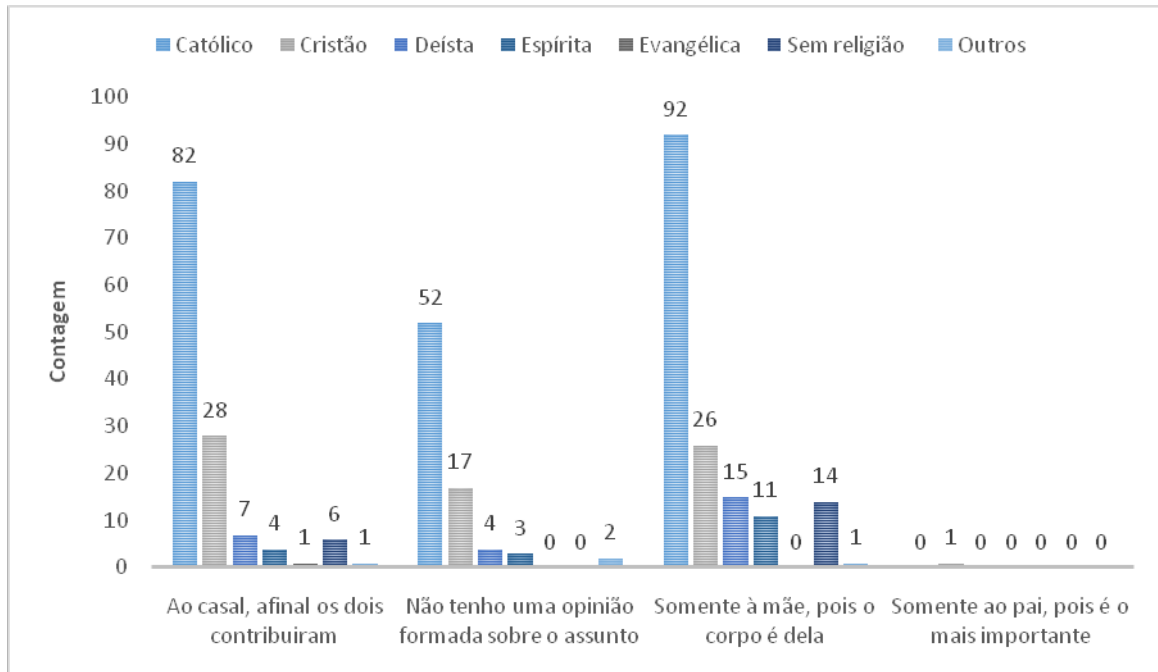
Figura 8 - Opinião sobre a decisão do aborto versus escolaridade dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,644.

É possível ressaltar referente ao gráfico acima, que em decorrência da qualidade de estudo, a opinião sobre o assunto vai mudando, levando em consideração a falta de conhecimento sobre a prática do aborto e as ações que levaram à pessoa a optar pelo feito. Dos 367 participantes, todos concordam que a decisão não cabe apenas ao pai, sendo a maioria consentidos de que a mãe nesse caso, deve ter total controle sobre seu próprio corpo e 35% dos participantes, concordam que a decisão deve ser tomada pelo casal, podendo ser essa porcentagem diretamente ligada aos participantes casados. A análise da correlação estatística dos dados não apontou relação estatisticamente significativa, no entanto, a análise dos resíduos apontou, semelhante aos dados referentes à posição dos indivíduos frente ao aborto (Figura 6), que há uma tendência de indivíduos com ensino médio completou ou incompleto de não ter uma opinião sobre o assunto, talvez pela própria falta de conhecimentos que os circunda.

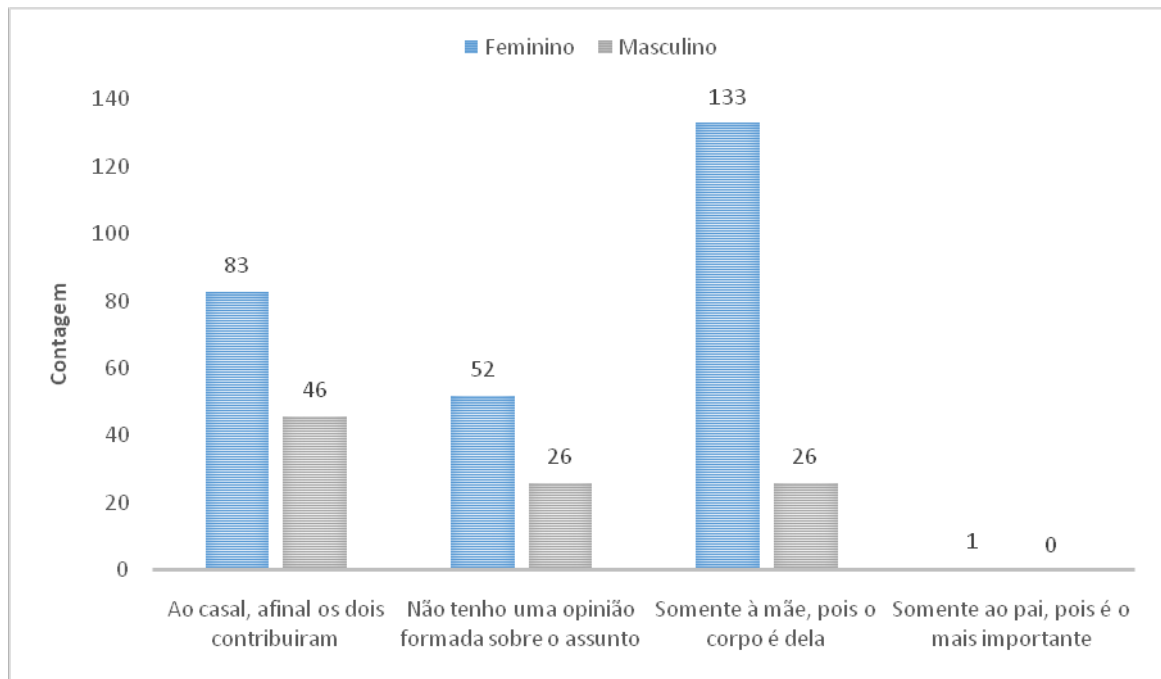
Figura 9 - Opinião sobre a decisão do aborto versus religião dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,280.

Não tanto contraditório aos outros resultados, quando se relaciona a religião, também são compreensivos em consentir que, na maioria dos casos a decisão é inteiramente da mãe, sendo ela responsável pelo seu próprio corpo. Mas também, vemos que os católicos e cristãos em sua maioria, concordam que a decisão cabe ao casal, de forma recíproca e unânime. Apesar de que a análise estatística dos dados não apontou uma correlação estatisticamente significativa, a análise dos resíduos mostrou que há uma tendência de que indivíduos cristãos apontem que a decisão do aborto cabe somente ao pai, e que indivíduos sem religião acreditem que essa decisão cabe somente à mãe.

Figura 10 - Opinião sobre a decisão do aborto versus identificação do sexo dos participantes. Os valores apresentados estão impressos na contagem de participantes da amostra.



nte: Dados da pesquisa (2022).n=367. Qui-quadrado de Pearson = 0,001.

Ainda na discussão de quem é a decisão do aborto, em relação ao gênero, observa-se que os participantes ficaram divididos, entre apenas a mãe tem o controle sobre tal decisão, ou a decisão cabe ao casal. Para o gênero feminino é possível evidenciar que por unanimidade a decisão cabe apenas à mãe, já para o gênero masculino, eles concordam em sua maioria, que a decisão deve ser tomada pelo casal, levando em consideração os ensinamentos recebidos no decorrer da vida a dois, e querendo o homem também ter sua opinião de grande relevância na decisão. Importante salientar que a análise estatística mostrou que é estatisticamente significativa a tendência de mulheres acreditar que a decisão do aborto cabe somente às mulheres, enquanto que os homens acreditam que essa decisão cabe ao casal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao questionar a opinião das pessoas frente ao aborto, considerado ainda um assunto tabu para alguns, vemos a contradição e a falta de informação que a maioria apresenta. Sendo de fato, um importante assunto a se abordar e de extrema importância de se discutir.

Diante dos resultados coletados, é possível considerar que a opinião de cada indivíduo pode ser moldada pelos seus conceitos éticos e morais, porém, o que realmente tem grande peso e relevância na opinião formada sobre o aborto, para a grande maioria dos participantes, é a religião. Entretanto, a falta de conhecimento e escolaridade molda também a opinião frente ao assunto.

Ainda, este estudo demonstra nuances da realidade brasileira, principalmente no que diz respeito ao conhecimento da população e à bioética do aborto, apontando a necessidade de maiores estudos sobre o assunto, e maiores discussões políticas entre as lideranças brasileiras.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rogério; RUTHES, Vanessa. A POLÊMICA DO INÍCIO DA VIDA: uma questão de perspectiva de interpretação. **Revista Pistis Praxis**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 113–124, 2010. DOI: 10.7213/pp.v2i1.13715. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/pistispraxis/article/view/13715>. Acesso em: 12 fev. 2022.

CARVALHO, Adriano; **A Bíblia e o aborto: O conceito de formado e não-formado em Êxodo 21.22-23** na Septuaginta. 09 Julho de 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361880012_A_BIBLIA_E_O_ABORTO_O_CONCEITO_DE_FORMADO_E_NAO-FORMADO_EM_EXODO_2122-23_NA_SEPTUAGINTA. Acesso em: 25 ago. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de geografia e estatística. **Diretoria de pesquisas, Coordenação de trabalho e rendimento, Pesquisa Nacional por amostras de domicílios contínua**, 2012-2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados>. Acesso em: 01 out 2022

FAVARO, Mariana; RÜCKL, Sarah; SANCHES, Mário; SIMÃO-SILVA, Daiane. O lugar do desejo de aborto na parentalidade: uma reflexão bioética. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 75-89, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200007&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 10 jan. 2022.

GONÇALVES, Letícia; DIAS, Maria Clara. O debate sobre aborto no Brasil: bioética, biopolítica e a Perspectiva dos Funcionamentos como horizonte de justiça. **METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos**, [S. l.], vol. 1, num. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/metaxy/article/view/14082>. Acesso em: 07 de jan. de 2022.

LEAL, Mirian et al. Início da vida: uma visão multidisciplinar pautada na Bioética. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 29, n. 03, 2019. DOI: 10.51723/ccs.v29i03.298. Disponível em: <http://repositorio.fepecs.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/142/1/298-Outros-1338-2-10-20190704.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.

MOTTA, Luís Claudio de Souza; VIDAL, Selma Vaz; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética: afinal, o que é isto?. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**, [S. l.], v. 10, ed. 5, p. 431-439, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n5/a3138.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

REGO, Sergio; PALACIOS, Marisa. Contribuições para planejamento e avaliação do ensino da bioética. **Revista Bioética**, [S. l.], v. 25, ed. 2, p. 234-243, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1983-80422017252183>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/BprmjyGPZ6Njm7pHBjjSw6q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ROCHA, M. R. F.; RABELO, I. M. AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL: a PEC nº. 181/2015 e o regresso na legislação permissiva do aborto. **Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 665–685, 2019. DOI: 10.18764/2178-2865.v22n2p665-685. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/10560>. Acesso em: 25 ago. 2022.

ROSADO-NUNES, Maria José. O tema do aborto na Igreja Católica: divergências silenciadas. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 64, n. 2, p. 23-31, June 2012. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252012000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 ago. 2022.